

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXECUTIVA

RESUMO DO PROJETO

NOME DO PROJETO

RELATÓRIO ELABORADO POR

(MAPP 5) Agente Rural

Equipe do Projeto “**Avaliando as Políticas Públicas de Enfrentamento da Pobreza no Estado do Ceará**”

Versão elaborada em: 22 de maio de 2020

SOBRE A AVALIAÇÃO EXECUTIVA

A avaliação executiva é um tipo de avaliação *ex post*, ou seja, de intervenções já em andamento. Ela deve ser desenhada de forma a prover um retrato dos programas ou projetos avaliados, aplicando uma abordagem sintética e que demanda pouco tempo e dispêndio de recursos. Ela permite a obtenção de um diagnóstico da capacidade institucional, organizacional e de gestão dos projetos para elaboração e melhoria destes; além de ter orientação pela lógica de monitoramento e avaliação com base em resultados, já adotada no Governo do Estado do Ceará.

De acordo com uma nota técnica publicada pelo Banco Mundial¹, basicamente existem dois modelos principais adotados nas Avaliações Executivas. No chamado Modelo 1, as avaliações são baseadas em um questionário predefinido com um número exato de perguntas, dividida em áreas de atuação e respondidas pelos avaliadores. A avaliação é acompanhada de orientações e critérios detalhados sobre como cada questão deve ser respondida. No Modelo 2, as avaliações, apesar de ter um quadro geral, com áreas predeterminadas de desempenho, são mais flexíveis, no sentido de que os avaliadores possuem autonomia para decidir como avaliar cada área.

A presente avaliação adota elementos presentes em ambos os modelos, mas segue principalmente o Modelo 1, orientando a análise por um conjunto de questões, organizadas em 5 eixos, a saber:

¹ Results of the expert roundtables on innovative performance measurement tools. World Bank. Technical Notes, 2: Executive Evaluations. Washington, DC; 2009. Disponível em:

<http://siteresources.worldbank.org/INTLACREGTOPPOVANA/Resources/840442-1235414009766/TechnicalNoteExecutiveEvaluations.pdf>

- Eixo I – Propósito e Concepção
- Eixo II – Planejamento
- Eixo III – Execução e Gerenciamento
- Eixo IV – Resultados
- Eixo V – Percepção dos beneficiários

O objetivo é apresentar um panorama geral acerca de determinada ação, identificando fragilidades relacionadas, especialmente, ao seu desenho, à sua gestão e implementação. Ao final do processo, a avaliação deve ser capaz de oferecer subsídios para que possam ser propostas, se necessário, recomendações com oportunidades efetivas de aprimoramento e correção de rumos. Também podem ser propostas avaliações adicionais mais aprofundadas.

VISÃO GERAL DO PROJETO

Secretaria/Vinculada	Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE)
Programa (PPA)	029 - Desenvolvimento Agropecuário
Mapp (Nº e Denominação)	MAPP 5 – Agente Rural
Categoria	Estruturante – Inclusão Produtiva Rural

Caracterização da Política

O Programa Agente Rural foi criado pelo o governo do Estado do Ceará em 2003 com a finalidade de ampliar a abrangência da assistência técnica agropecuária e gerencial aos produtores rurais de base familiar. A atuação do programa se realiza por meio da capacitação de técnicos para prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) aos agricultores familiares.

Como apresentado na Lei N.º 15.170 de 18.06.12,

o Programa Agente Rural tem por finalidade o fortalecimento e o desenvolvimento do capital humano e social por meio de um processo educativo e sistemático, com metodologias participativas, técnicas de cultivo e produção sustentável, fomentando as potencialidades existentes, por meio do uso racional de culturas, criações, no âmbito agrícola e não agrícola, garantindo geração de renda e emprego no meio rural." (NR)

A referida Lei também destaca no artigo 3º as atividades do Programa Agente Rural:

I - Desenvolvimento educativo, visando à utilização de metodologias participativas na construção de saberes, observando as experiências dos agricultores e o saber dos Agentes Rurais, com a finalidade de apropriação de tecnologias pelos beneficiários do Programa;

II - Desenvolvimento do processo de organização dos agricultores familiares, de suas famílias e suas representações, objetivando a compra coletiva de insumos necessários ao processo de produção;

III - capacitação em serviço dos Agentes de ATER;

IV- Animar e mobilizar as famílias da comunidade para a participação e engajamento nas atividades desenvolvidas no âmbito dos Programas e Projetos desenvolvidos pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário.

Parágrafo único. Os Agentes Rurais deverão enviar mensalmente relatório circunstanciado de suas atividades para a Secretaria do Desenvolvimento Agrário, discriminando, no mínimo, a quantidade de pessoas atendidas, a localidade de atuação e o cumprimento das metas estabelecidas pela Secretaria." (NR).

Fontes:

LEI N.º 15.170, DE 18.06.12 (D.O. 22.06.12). Dispõe sobre a criação do Programa Agente Rural, de Ampliação da Assistência Técnica e Extensão Rural aos Agricultores Familiares, e dá outras providências.

LEI N.º 16.269, DE 20.06.17 (D.O. 21.06.17) Dispõe sobre a alteração dos Arts. 2º e 3º e o anexo único da Lei nº 15.170, de 18 de junho de 2012.

Desenho do Programa

Antes de estabelecer uma análise direta dos resultados, é válida a compreensão do desenho do programa. Nesse sentido, é interessante a tentativa de construção ou reprodução do modelo lógico do programa, como forma de compreender o desenho do funcionamento dele.

Os elementos básicos do modelo lógico são: recursos, atividade, produtos, resultados (intermediários) e impactos (resultados de longo prazo), assim como as hipóteses que suportam essas relações e as influências das variáveis relevantes de contexto. Os pressupostos sobre recursos e ações e como esses levam aos resultados esperados são frequentemente referidos como a teoria do programa.

Em um primeiro passo, tem-se a identificação do problema enfrentado pela ação. Considerando informações apresentadas no projeto e relatadas pelos gestores é possível estabelecer as seguintes relações:

Considerando boas práticas de monitoramento de programas, cada elo do encadeamento lógico deve apresentar indicadores de monitoramento e seus meios de verificação. Também devem ser considerados pressupostos de risco para o não cumprimento.

O programa apresenta em seu projeto uma Matriz de Marco Lógico na qual é possível derivar um encadeamento lógico do programa. Contudo, existem alguns pontos que podem ser aprimorados.

- Destaca-se que o número de bolsistas cadastrados e o número de bolsistas substituídos devem ser considerados como um Produto do projeto e não resultado, como consta na matriz.
- Deve ser dado destaque para os indicadores de resultado e impacto, objetivos finais do programa.

Como forma de iniciar a compreensão do **Agente Rural** pela equipe de avaliação, foi realizado um exercício de modelagem lógica do programa. O resultado desse exercício é sintetizado na Figura 2 a seguir.

Os serviços de ATER são extremamente importantes para o desenvolvimento social e econômico nas áreas rurais. A ATER cumpre com uma função de disseminar conhecimento e facilitar a adoção de práticas e tecnologias.

Nas áreas rurais, a agricultura é a atividade econômica primária e representa a principal fonte de ocupação, renda e sustento das famílias residentes nessas áreas. Nesse sentido, os serviços de ATER constituem uma importante ferramenta para as estratégias de combate à pobreza e à insegurança alimentar nas áreas rurais.

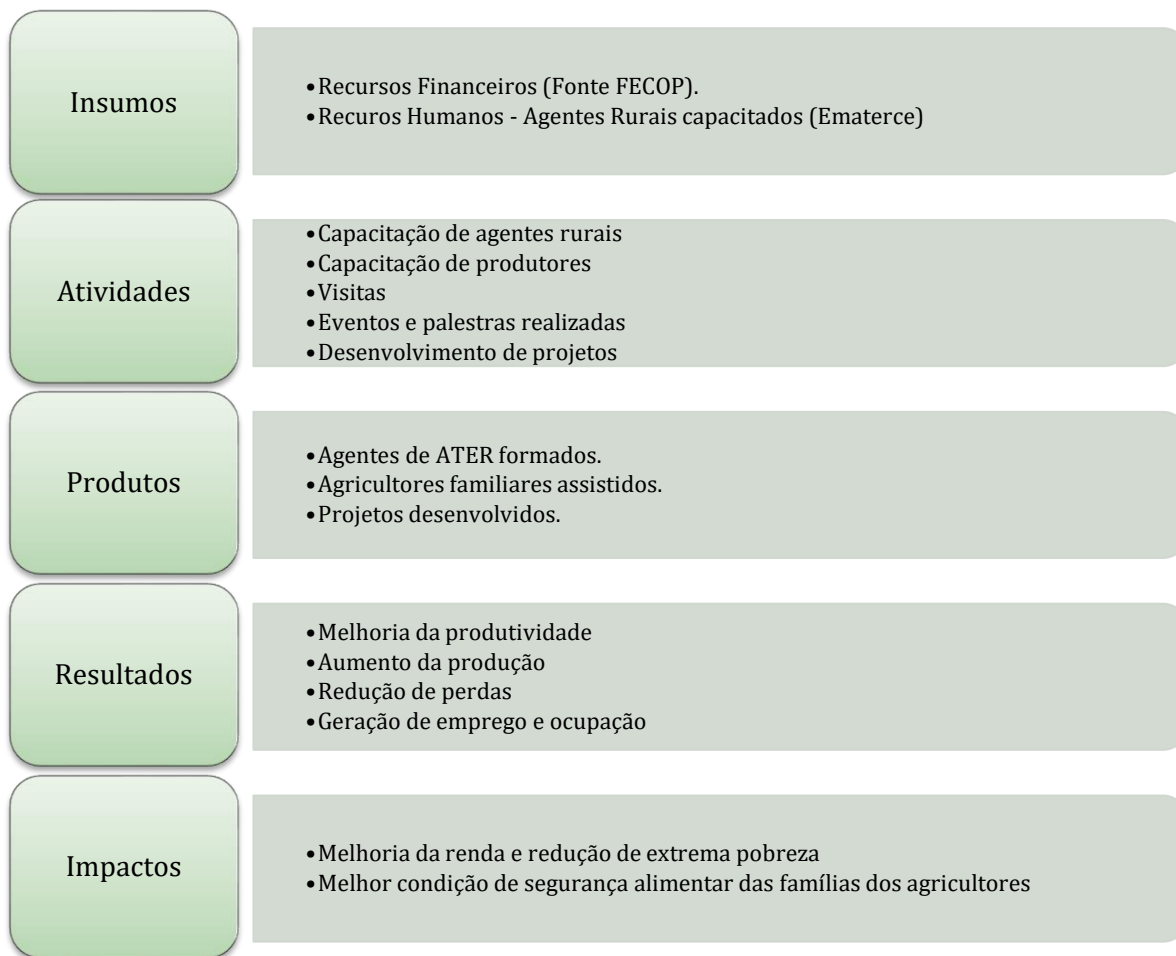


Figura 2. Encadeamento lógico preliminar do Agente Rural.

AVALIAÇÃO

EIXO I - PROPÓSITO E CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

1.1. DIAGNÓSTICO E IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA QUE JUSTIFICA A SUA INTERVENÇÃO.

O projeto teve como base algum estudo diagnóstico que permitiu identificar a situação problema/oportunidade de melhoria que justifica a sua intervenção?

Avaliação: NÃO

O diagnóstico consiste na identificação mais detalhada do problema a ser combatido ou necessidade atendida pela intervenção. Com base nas informações levantadas, deve-se avaliar o problema com o objetivo de compreender suas causas e consequências, constituindo um subsídio essencial para o desenho das ações.

Uma vez diagnosticada uma condição social e econômica a partir da identificação de um problema, parte-se para a etapa de formatação ou prescrição de políticas capazes de atuar sobre a fonte ou a causa desse problema, solucionando-o ou, pelo menos, amenizando-o.

A identificação da fonte ou causa do problema cria a possibilidade de diferentes alternativas de solução e, portanto, de diversas propostas de ações públicas, com custos e benefícios específicos. Nesse sentido, a formulação da política deve levar em conta as ferramentas alternativas possíveis, que sejam mais apropriadas no ataque à fonte do problema, compatíveis com as condições e o contexto específico do setor público, e que obtenham maior resultado ou benefício à sociedade ao menor custo possível. Trata-se de desenhar políticas que sejam efetivas e eficientes, mas que, também, tenham legitimidade social.

No âmbito da avaliação executiva, o objetivo é verificar se o diagnóstico inicial foi realizado de forma satisfatória, se de fato havia um problema que justificasse a existência da intervenção pública e se as potenciais causas para esse problema, adotadas por suposições ou identificadas no diagnóstico, são plausíveis e consistentes com o modelo lógico adotado.

Neste primeiro ponto foi considerada a existência de levantamento com dados e/ou informações que caracterizem o problema. A avaliação também se ateve a verificar se o projeto faz a correta identificação das causas, da magnitude e das consequências relacionadas ao problema.

No caso do Agente Rural, o projeto encaminhado apresenta um diagnóstico utilizando dados do Censo Agropecuário levado a campo pelo IBGE em 1996. Trata-se de uma base dados bastante defasada e, neste diagnóstico apresentado, não existe um retrato da situação da agricultura familiar no Ceará e da forma como ocorre o acesso dos agricultores aos serviços de ATER.

Sem esse diagnóstico mais detalhado não é possível estabelecer linhas de base para o programa ou mesmo um desenho mais eficiente das ações em que seja possível priorizar municípios, regiões ou atividades, ou propor a oferta de um serviço mais adequada para sanar as deficiências produtivas da agricultura familiar no Ceará.

Sugestões

Mesmo que a proposta inicial do programa tenha sido elaborada no diagnóstico apresentado, e importante a atualização dos dados. Existem dados disponíveis dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017.

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, o estado do Ceará apresentava 394.317 estabelecimentos agropecuários. Destes apenas 6,36% disseram receber algum tipo de assistência técnica² (25.061 estabelecimentos). Daqueles que responderam positivamente sobre o recebimento de assistência técnica, 73,5% disseram receber do governo.

Apenas com as informações do parágrafo anterior é possível ver a possibilidade de atualizar as informações presentes no diagnóstico do projeto. Informações ainda mais detalhadas podem ser obtidas no site do IBGE (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=o-que-e>).

Seria importante, para as estratégias do programa, definir questões como:

- em quais municípios ou regiões a participação da agricultura familiar é mais significativa,
- se o acesso dos agricultores aos serviços de ATER existe, ou se existe de que forma ele ocorre,
- se os agricultores acessam políticas como as de crédito e inclusão produtiva; e se não acessam, identificar a causa da deficiência no acesso.

² 394.312 responderam a questão sobre recebimento de assistência técnica.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

- O foco principal do programa é a redução da pobreza rural, que se baseou no IDH. O projeto piloto iniciou em 15 municípios, posteriormente ampliado para todo o estado, a exceção de Fortaleza e Eusébio, por não existir área rural.
- O acesso aos serviços de ATER existe sim. Para tanto, o acesso dá-se a partir da abordagem construtivista e a metodologia de ATER adotada pela Ematerce. Essa abordagem e metodologia baseiam-se em métodos individuais e grupais, com ênfase no Diagnóstico Rural Participativo e no Plano de Ação da Comunidade, que gera o planejamento das ações da ATER, através do Contrato de Resultados.
- Os agricultores familiares acessam as políticas de crédito e inclusão produtiva. No entanto, algumas políticas o acesso dos agricultores é limitado, em virtude da pouca integração interinstitucional, excesso de burocracia, limitações como: situação fundiária, dificuldades financeiras e de recursos humanos.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Apesar do IDH ser um bom indicador para condições sociais, o Cens o Agropecuário ainda constitui uma base melhor para caracterizar condições dos agricultores identificados como público alvo do programa.

1.2. CLAREZA E ADERÊNCIA DO OBJETIVO DO PROGRAMA À SITUAÇÃO-PROBLEMA.

O objetivo do projeto é claro e aderente à situação-problema ou oportunidade de melhoria identificada?

Avaliação: SIM

Neste tópico o foco está em questões sobre a clareza na definição dos objetivos do programa, se este apresenta claramente uma oportunidade de resposta ou enfrentamento ao problema identificado.

Vale mencionar que o projeto do Agente Rural não estabelece um objetivo direto de reduzir pobreza rural. Mas considerando os impactos potenciais das ações do programa, seus objetivos estão bastante alinhados com a estratégia de redução de pobreza em áreas rurais.

De forma geral, os objetivos do projeto são definidos de forma clara.

O objetivo geral é definido como “Aumentar a renda e a ocupação dos agricultores familiares beneficiados, pelo incremento da rentabilidade dos seus empreendimentos”.

Dentre os objetivos específicos são definidos:

- Melhorar a produtividade da agropecuária dos agricultores familiares assistidos;
- Ampliar a área plantada com as culturas desenvolvidas pelos agricultores familiares assistidos;
- Aumentar e melhorar o rebanho dos agricultores familiares assistidos;
- Melhorar o processo de comercialização da produção agropecuária dos agricultores familiares assistidos.
- Ampliar o acesso às políticas públicas voltadas para agricultores familiares assistidos

Sugestões

Sem sugestões.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Sem comentários.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

1.3. O ESCOPO DO PROGRAMA

O escopo do projeto está bem delimitado, de maneira a permitir o alcance dos resultados pretendidos?

Avaliação: SIM

Nesse item é verificado se o escopo do projeto guarda correspondência com a situação-problema, se ele explicita a lógica para o alcance dos resultados pretendidos, se este delimita claramente as fronteiras de atuação do projeto e se está atualizado.

As principais atividades, a serem implementadas pelos Agentes Rurais são bem definidas no Projeto, sendo apresentados na seguinte forma:

- a) Planejamento / programação;
- b) Formação dos Agentes de Ater (Agentes Rurais / Extensionistas);
- c) Prestação de Ater aos agricultores familiares e suas organizações / representações;
- d) Acompanhamento e apoio aos Agentes Rurais;
- e) Estabelecimento de parcerias;
- f) Estrutura de Apoio ao Trabalho.

Sugestões

Nota-se que no projeto as ações do programa poderiam ser melhor detalhadas.

Considerado os objetivos, o projeto não deixa clara a forma como o serviço de ATER será ofertado; de que forma se planeja elevar a produtividade dos agricultores ou promover uma melhora do rebanho; ou como o processo de comercialização será melhorado.

Tomando a descrição de objetivos específicos, poderia ser realizada uma melhor descrição das ações que irão permitir o alcance destes.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

- As ações serão melhor detalhadas na versão encaminhada para 2020.
- A descrição das ações podem ser melhor entendidas a partir do conceito das cadeias produtivas e das atividades não agrícolas. Essas ações compreendem desde a capacitação do produtor, divulgação e adoção de tecnologias nos sistemas de produção, gestão da unidade produtiva, organização e beneficiamento da produção até o mercado. OBS: ver diretrizes da EMATERCE (17).

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

- Sem comentários.

1.4. ALINHAMENTO COM ESTRATÉGIAS DE GOVERNO DE MÉDIO E LONGO PRAZO.

O projeto está alinhado com a estratégia de governo de médio e longo prazo?

Avaliação: SIM

Nesta questão foi considerada a existência de relação entre os objetivos e resultados esperados do projeto e os objetivos estratégicos ou iniciativas prioritárias da área em que o projeto está vinculado. Foi possível verificar que o projeto está alinhado com estratégias de governo mais amplas, de médio e longo prazo.

De acordo com o próprio projeto:

O projeto Agente Rural está inserido dentro do sistema estadual de agricultura (SEA) por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ematerce), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDA) a qual exerce ações em todas as áreas temáticas e programas dirigidos à agricultura familiar. Apesar da amplitude do seu atendimento o projeto terá como foco prioritário o programa de capacitação para o desenvolvimento da agropecuária familiar nas cadeias produtivas agrícolas e não agrícolas.

No PPA 2016 – 2019, o projeto insere-se:

EIXO – 3. CEARÁ DE OPORTUNIDADES

Tema Estratégico - 3.01 - AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

Resultado Temático - Economia rural fortalecida, sustentável, solidária e competitiva.

Indicador de resultado temático - Cobertura vacinal da febre aftosa, Valor Bruto da Produção da Agricultura, Valor de exportação dos produtos da agropecuária cearense

Programa 029 - Desenvolvimento da Agropecuária Familiar

Objetivo – 029.1 Incentivar o aumento da produtividade nas atividades econômicas da agropecuária de base familiar, garantindo um desenvolvimento econômico sustentável, solidário e competitivo.

Iniciativa - 029.1.20 - Prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meta – 42.000 Produtores Assistidos. Essas ações serão aferidas por meio do indicador “Produtor Assistido” tendo como coeficiente indireto de beneficiários, 4,12 integrantes de sua família totalizando, portanto, um total de 173.040 pessoas beneficiários.

Ação 32316 - Ações de Assistência Técnica e Extensão Rural aos Agricultores (as) - constante na Lei Orçamentária Anual – LOA/2019.

Sugestões

Sem sugestões.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Sem comentários.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

1.5. IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA.

É possível a clara identificação do público-alvo do projeto?

Avaliação: SIM

O público-alvo do programa é identificado de forma clara. Segundo o próprio documento do Projeto, o público alvo consiste em agricultores e seus familiares (filhos e agregados).

O projeto define de forma clara os critérios adotados para a seleção dos beneficiários

Caracteriza-se como agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo simultaneamente aos seguintes requisitos:

- não detenha, a qualquer título, área maior de 4 módulos fiscais;
- utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder executivo;
- dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A unidade de produção sob a administração do agricultor familiar deverá estar situada na área de trabalho da EMATERCE à qual é definida por seu potencial de resposta a implementação da política de convivência com o semiárido.

Uma vez que o projeto é financiado com recursos do FECOP, existe a focalização dos benefícios do programa para produtores em situação de pobreza. Nesse sentido, o projeto destaca que os produtores assistidos devem apresentar documentos comprobatórios da situação de pobreza como o número do NIS e o Documento de Aptidão à Agricultura familiar – DAP.

Sugestões

Deve-se definir de forma enfática que o público alvo são agricultores familiares em situação de pobreza ou de vulnerabilidade. Este enfoque na definição do público alvo aparece apenas na demanda por documentos comprobatórios.

Seria interessante o programa adotar como público alvo não apenas pobres, mas definir critérios de vulnerabilidade. A condição de pobreza não é algo permanente, agricultores podem estar na condição de pobreza em função da perda de produção em um período, mas voltam a se recuperar em safras

seguintes. Este tipo de flutuações de produção e renda são inerentes à atividade agropecuária, nesse sentido é importante definir um público vulnerável, e que a política possa reduzir a condição de vulnerabilidade do mesmo.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

- Conhecedores de que o combate à pobreza é executado por todas as setoriais do estado, suas integrações apresentam grande deficiência impactando nos resultados pretendidos. No programa agente rural, as principais vulnerabilidades podem ser medidas a partir da linha de pobreza do produtor, nível de educação formal, não acesso à terra e as tecnologias necessárias à convivência com o semiárido, limitado acesso as políticas de ATER e de crédito rural e infraestrutura rural.

OBS: Verificar a justificativa da definição do público do DOM HELDER.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Não está claro a definição da área de atuação da EMATERCE.

1.6. DUPLICIDADE EM RELAÇÃO A OUTRAS INICIATIVAS (FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL OU PRIVADA).

O projeto é uma iniciativa única para a resolução do problema? Ou seja, não existe duplicidade em relação a outras iniciativas (federal, estadual, municipal ou privada) em curso no estado?

Avaliação: NÃO

Neste ponto o objetivo é avaliar se não existe duplicidade em relação a outras iniciativas (federal, estadual, municipal ou privada) em curso no estado.

No presente caso, existem outras modalidades de assistência técnica rural atuando no estado, públicas e privadas.

Sugestões

Seria interessante justificar a relevância do Agente Rural neste cenário. Esta não é uma tarefa complicada, uma vez que o Agente Rural atende um público que sem o programa não teria qualquer acesso aos serviços de ATER. No entanto, é importante justificar isso com informações.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Não existe duplicidade com relação a esta iniciativa. O que existe são ações complementares que em muitas vezes não são integradas. O programa agente rural é o responsável por levar a ATER ao público já definido anteriormente, onde seu principal papel é integralizar todas as possíveis políticas públicas em benefício de suas necessidades, prevalecendo a sua inclusão no mercado de trabalho. OBS: Ver o objetivo do projeto A.R

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

QUADRO-RESUMO DO EIXO 1 - PROPÓSITO E CONCEPÇÃO

QUESTÃO	AVALIAÇÃO
1.1. O projeto teve como base algum estudo diagnóstico que permitiu identificar a situação problema/oportunidade de melhoria que justifica a sua intervenção?	NÃO
1.2. O objetivo do projeto é claro e aderente à situação-problema ou oportunidade de melhoria identificada?	SIM
1.3. O escopo do projeto está bem delimitado, de maneira a permitir o alcance dos resultados pretendidos?	SIM
1.4. O projeto está alinhado com a estratégia de governo de médio e longo prazo?	SIM
1.5. É possível a clara identificação do público-alvo do projeto?	SIM
1.6. O projeto é uma iniciativa única para a resolução do problema?	NÃO

Evidências consultadas:

- MAPP 5 – Agente Rural EMATERCE – Parte1-Ajustado19.0219
- MAPP 5 – Agente Rural EMATERCE – Parte2
- Relatório Semestral do MAPP 05 Agente Rural 2019
- Contrato de Resultados do Estado de 2019

EIXO II - PLANEJAMENTO

2.1. DESDOBRAMENTO DO ESCOPO DO PROGRAMA EM AÇÕES E PRODUTOS.

O escopo do projeto está desdobrado em ações e produtos suficientemente detalhados para permitir o alcance de seus objetivos?

Avaliação: NÃO

O escopo do projeto apresenta ações e produtos com bom potencial para o alcance dos objetivos. A partir das informações do projeto foi possível elaborar um diagrama detalhando as etapas do processo, o qual pode ser observado na figura abaixo.

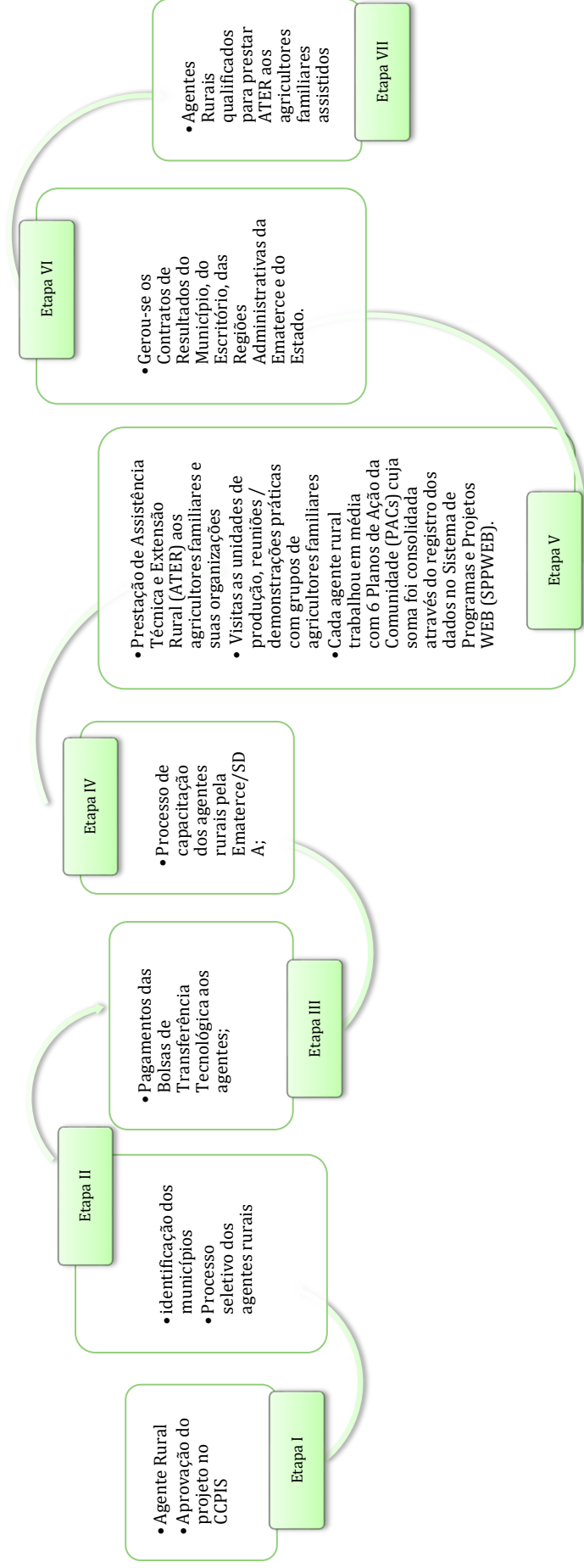


Figura 1. Etapas do Processo – Agente Rural

Sugestões

Como já apresentado no item 1.3, nota-se que no projeto as ações do programa poderiam ser mais bem detalhadas. Considerado os objetivos, o projeto não deixa clara a forma como o serviço de ATER será ofertado; de que forma se planeja elevar a produtividade dos agricultores ou promover uma melhora do rebanho; ou como o processo de comercialização será melhorado.

Tomando a descrição de objetivos específicos, poderia ser realizada uma melhor descrição das ações que irão permitir o alcance destes.

Inserir as etapas do processo de forma mais clara no projeto, como por exemplo o critério de seleção de municípios contemplados.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Ver resposta em 1.3.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

2.2. INDICADOR(ES) ORIENTADO(S) A RESULTADOS.

O projeto possui indicador (es) orientado (s) a resultados?

Avaliação: SIM

A partir da matriz de Marco Lógico apresentada no projeto, verifica-se a presença de indicadores de resultados que se relacionam à estratégia, que são acompanhados e permitem orientar o seu gerenciamento.

No entanto, poucos indicadores são definidos, sendo apenas os dois a seguir:

- “Percentual de Agricultores Familiares assistidos que melhoraram a qualidade de vida em relação aos agricultores assistidos no Estado”
 - Como a qualidade de vida dos agricultores é mensurada? Por meio da renda? Acesso a bens e serviços? Consumo?

- “Percentual de perdas safra dos agricultores assistidos em relação às perdas dos agricultores do Estado”
 - Este indicador é específico e bastante pertinente. Existe um monitoramento específico das perdas de safra no Agente Rural?

Sugestões

Uma vez que poucos indicadores são definidos, seguem sugestões relacionados aos resultados pretendidos pelo programa.

Conforme o “Projeto Indicadores de Avaliação de Resultados de Ater” elaborado por ASBRAER – (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural), SAFMDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), destacam-se os seguintes indicadores na categoria de Qualidade de Vida e Segurança Alimentar:

- Infraestrutura de bem-estar social e saneamento;
- Diversificação e adequação da dieta alimentar (hortas, criações, pomares caseiros e comunitários e produção para autossustento)
- Distribuição das despesas de consumo

Fonte: www.noticiasagricolas.com.br > dbarquivos > Ruda2

Seguem outras sugestões de indicadores mais específicos:

- Percentual de agricultores com rendimentos acima da linha de pobreza ou extrema pobreza.
- Percentual de agricultores que aumentaram a produção.
- Percentual de agricultores que diversificaram a produção.
- Indicadores de acesso às políticas:
 - Agricultores com acesso à crédito.
 - Agricultores vendendo para o PAA.
- Geração de renda monetária por unidade de área
- Investimentos em equipamentos, cultivos permanentes por unidade de área (ou unidade de trabalho);
- Avaliar o critério produtividade (produto gerado por unidade de área)
- Avaliar a qualidade do treinamento de agricultores em uma nova tecnologia agrícola
- Lucro líquido e diversidade produtiva (monetário e não monetário)

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

A equipe acatará a inclusão de novos indicadores para o Projeto de 2020.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

2.3. LINHAS DE BASE PARA AS AÇÕES DO PROGRAMA E IDENTIFICAÇÃO DO CICLO DE VIDA.

As principais ações do projeto possuem linhas de base que permitem identificar o seu ciclo de vida?

Avaliação: NÃO

Uma linha de base é composta pelo conjunto de objetivos do projeto e a descrição das ações que vão permitir a realização destes objetivos, ou seja, os planos para sua execução. Na linha de base deve constar a situação inicial dos indicadores a serem acompanhados pelo projeto, servindo como referência para as comparações entre o planejado e o realizado.

Não se identificou um relatório que apresentasse a linha de base do projeto, traçando um perfil inicial de agricultores beneficiados e quanto tempo seriam necessários para reduzir o número de agricultores familiares assistidos que se encontra em situação de extrema pobreza.

Em relação ao ciclo de vida do produto, verifica-se a existência de fases de execução do programa, mas este poderia ser mais bem detalhado.

Sugestões

Mesmo com o programa em pleno funcionamento, seria interessante estabelecer a situação atual dos indicadores, principalmente dos indicadores de resultado e impacto.

Elaborar e aplicar um questionário socioeconômico de forma a estabelecer um perfil das famílias beneficiadas e de receber um feedback dos agricultores familiares sobre o trabalho executado dos agentes rurais.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Concordamos com as sugestões, para tanto será necessário o aporte de recursos para este fim. É importante acrescentar que não existe um cadastro detalhado para identificação dos produtores assistidos pela Ematerce, havendo a necessidade de aperfeiçoamento.

OBS: Implantação do Merco Zero em 2020.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

2.4. O CRONOGRAMA DO PROJETO E O SEU MONITORAMENTO.

O cronograma do projeto é detalhado de maneira que a descrição de suas ações, marcos e prazos permitam o seu adequado monitoramento e o alcance dos objetivos?

Avaliação: NÃO

O Projeto possui um cronograma físico com marcos e prazos definidos que permitam o seu acompanhamento.

O trabalho de ATER inicia-se com a divulgação das políticas públicas de apoio à agricultura familiar e a identificação das necessidades, potencialidades e problemas do público a ser beneficiado pelo projeto. Para tanto, será utilizada a ferramenta DRP – Diagnóstico Rural Participativo. Os resultados obtidos são posteriormente priorizados pelos agricultores e sistematizados em um Plano de Ação da Comunidade (PAC).

Cada agente de campo trabalhará em média com 06 (seis) PACs. O somatório dos PACs constituirá na programação de 2019 a qual é consolidada através do registro dos dados no SPPWEB, gerando os Contratos de Resultados do Município, do Escritório, das Regiões Administrativas da Ematerce e do Estado.

Sugestões

A forma como é conduzida a liberação de recursos para custear ações do programa, que é uma deficiência da administração estadual, dificulta a programação detalhada de algumas ações.

No entanto, gestores do projeto poderiam estabelecer um cronograma de ações e estabelecer prazos. A comparação do cronograma planejado com aquilo que foi efetivamente executado irá permitir a identificação de ineficiências.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

No projeto de 2019, a totalidade dos recursos aprovados se destina apenas para o pagamento de bolsas. No entanto, para a programação de 2020 solicitaremos a gerência executiva do FECOP estabelecer um percentual de 90% para pagamento de bolsas e 10% para despesas de outro custeio (capacitação dos agentes). Sendo possível portanto, alinhar um planejamento de ações de forma mais eficaz.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

2.5. CRITÉRIOS PARA ESTIMATIVA DOS RECURSOS FINANCEIROS.

Foram identificados critérios claros para estimativa dos recursos financeiros necessários ao projeto?

Avaliação: NÃO

São apresentados no projeto o número de agentes e os valores necessários para capacitação e pagamento das Bolsas de Capacitação Tecnológica. Também é apresentada uma distribuição dos recursos por municípios.

No entanto, o projeto não apresenta um critério para seleção dos municípios e nem apresenta um quadro da execução financeira do projeto de 2006 a 2017, identificando o valor total aplicado e o número de beneficiários e uma meta de crescimento do Projeto até o ano de 2025. Não se verificou critérios claros para a definição de volume de recursos solicitados para o ciclo de vida do projeto. Todavia o projeto apresentou metas previstas e executadas para no 1º semestre de 2019.

Questões como as apontadas a seguir não podem ser respondidas com as informações fornecidas:

- Como é definido o número de agentes rurais (número de bolsas) e valor destas?
- Como é realizada a alocação de agentes entre municípios? Com base no número de agricultores/propriedades?
- São priorizadas algumas regiões ou atividades mais vulneráveis?

Sugestões

Incluir documentos do processo de estimativa de custos do projeto. Essas evidências podem incluir solicitações de recursos financeiros quando da elaboração da proposta orçamentária inicial do projeto.

Estabelecer critérios para a definição do número de bolsas e valores.

Se o número de agentes rurais é definido com base na demanda dos municípios, no número de agricultores ou qualquer outro critério razoável devem ser apresentados.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

O planejamento para o quantitativo de bolsas é delimitado pelo recurso que é aportado no início do ano, definido em reunião de Mapp.

Serão observadas as sugestões acerca do estabelecimento de critérios e valores, de acordo com os dados do Censo Agropecuário atual.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

2.6. ALINHAMENTO ENTRE PLANEJAMENTO E ESTRUTURA PROGRAMÁTICA.

O projeto apresenta alinhamento entre planejamento e estrutura programática?

Avaliação: SIM.

Assim como no item 1.4.

De acordo com o próprio projeto:

O projeto Agente Rural está inserido dentro do sistema estadual de agricultura (SEA) por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDA) a qual exerce ações em todas as áreas temáticas e programas dirigidos à agricultura familiar. Apesar da amplitude do seu atendimento o projeto terá como foco prioritário o programa de capacitação para o desenvolvimento da agropecuária familiar nas cadeias produtivas agrícolas e não agrícolas.

No PPA 2016 – 2019, o projeto insere-se:

EIXO – 3. CEARÁ DE OPORTUNIDADES

Tema Estratégico - 3.01 - AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

Resultado Temático - Economia rural fortalecida, sustentável, solidária e competitiva.

Indicador de resultado temático - Cobertura vacinal da febre aftosa, Valor Bruto da Produção da Agricultura, Valor de exportação dos produtos da agropecuária cearense

Programa 029 - Desenvolvimento da Agropecuária Familiar

Objetivo – 029.1 Incentivar o aumento da produtividade nas atividades econômicas da agropecuária de base familiar, garantindo um desenvolvimento econômico sustentável, solidário e competitivo.

Iniciativa - 029.1.20 - Prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meta – 42.000 Produtores Assistidos. Essas ações serão aferidas por meio do indicador “Produtor Assistido” tendo como coeficiente indireto de beneficiários, 4,12 integrantes de sua família totalizando, portanto, um total de 173.040 pessoas beneficiários.

Ação 32316 - Ações de Assistência Técnica e Extensão Rural aos Agricultores (as) - constante na Lei Orçamentária Anual – LOA/2019.

Contudo, não foi possível comprovar na LOA 2019 os dados referentes a Distribuição dos Recursos do FECOP por Município – 2019, referente a Serviços de Terceiros – Pessoa Física 339036 (Pagamento das Bolsas de Capacitação Tecnológica).

A partir do LOA (Lei Orçamentária Anual) do Ceará em 2019 foi possível constatar os valores das despesas destinadas a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará e o demonstrativo do orçamento por região. A Tabela abaixo foi elaborada com base no LOA 2019. Também a LOA apresenta a Despesa do FECOP em 2019 no Estado do Ceará com a EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - R\$12.000.000,00³

No entanto no Relatório apresentado pelo agente Rural apresenta a Distribuição dos Recursos do FECOP por Município – 2019, referente a Serviços de Terceiros – Pessoa Física 339036 (Pagamento das Bolsas de Capacitação Tecnológica).

Tabela 1 – Demonstrativo das Despesas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará por Região

Região	Total R\$
Cariri	3.255.593,00
Centro Sul	1.998.377,00
Grande Fortaleza	7.948.843,00
Litoral Leste	668.412,00
Litoral Norte	702.044,00
Litoral Oeste	1.164.638,00
Maçiço de Baturité	572.748,00
Serra da Ibiapaba	794.236,00
Sertão Central	1.363.471,00
Sertão de Canindé	835.232,00
Sertão de Sobral	1.455.184,00
Sertão de Crateús	1.091.892,00
Sertão de Inhamuns	1.018.960,00
Vale do Jaguaribe	2.238.093,00
Estado do Ceará	91.990.565,00
Total	117.098.288,00

Fonte: Elaborado a partir da LOA 2019

³ Fonte: Lei Orçamentária Anual – 2019. Vol. 1. Demonstrativo Consolidado dos Recursos do FECOP.

Sugestões

Nada a sugerir.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Deve-se salientar que a LOA é dividida por regiões administrativas, e não por municípios.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

2.7. DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES E TROCA DE INFORMAÇÕES ENTRE OS ATORES RELEVANTES PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.

2.7.1 As responsabilidades dos atores relevantes para a execução do projeto foram identificadas e definidas?

Avaliação: NÃO

O projeto deve apresentar a identificação de todos os atores envolvidos e definir suas responsabilidades.

- A SDA faz a contratação dos agentes, que são cedidos à EMATERCE.
- A EMATERCE, vinculada da SDA, realiza a capacitação, orientação e supervisão dos trabalhos dos Agentes Rurais. Cabe a EMATERCE a gestão financeira e o monitoramento do programa.

Devem ser explicitadas as atribuições dos seguintes agentes

- Municípios
- SEPLAG/ FECOP
- Outros?

Sugestões

A partir do projeto foi possível montar o diagrama abaixo, expondo de forma direta os responsáveis e suas respectivas funções. Sugere-se a incorporação deste nos próximos projetos.



Figura 4.

2.7.2 O projeto possui planejamento de comunicação que facilite a interlocução, troca de informações entre os atores envolvidos e sua execução?

Avaliação: SIM

- Dados obtidos através do Sistema de Programas e Projetos da Ematerce (SPPWEB).

Cada agente rural trabalha em média com 06 (seis) Planos de Ação da Comunidade (PACs). O somatório dos PACs constituirá na programação de 2019 a qual é consolidada através do registro dos dados no Sistema de Programas e Projetos da Ematerce (SPPWEB), gerando os Contratos de Resultados do Município, do Escritório, das regiões administrativas da Ematerce e do Estado.

Sugestões

Explicitar os mecanismos de comunicação no projeto.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

A equipe concorda e afirma que será implementado no próximo projeto de acordo com a concepção da Ematerce.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

2.8. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS.

O planejamento do projeto identifica riscos?

Avaliação: SIM

No projeto é apresentado os seguintes riscos:

- Fenômenos meteorológicos (estiagens e enchentes);
- Disponibilidade inoportuna das políticas públicas;
- Limitado tempo para a formação dos Agentes Rurais com vistas à prestação de ATER aos agricultores familiares assistidos;
- Descontinuidade na prestação de ATER aos Agricultores Familiares em decorrência da rotatividade dos Agentes Rurais por força de conclusão do período da concessão das bolsas de capacitação tecnológica, por até 3 anos;
- A não disponibilização de recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza

Sugestões

No projeto não apresenta ações preventivas e corretivas dos riscos identificados.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

A equipe sugere que seja incluído um campo na estrutura do Projeto (Fecop) para que se possa acrescentar as ações preventivas e corretivas.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

QUADRO-RESUMO DO EIXO 2 – PLANEJAMENTO

QUESTÃO	AVALIAÇÃO
2.1. O escopo do projeto está desdobrado em ações e produtos suficientemente detalhados para permitir o alcance de seus objetivos?	NÃO
2.2. O projeto possui indicador (es) orientado (s) a resultados?	SIM
2.3. As principais ações do projeto possuem linhas de base que permitem identificar o seu ciclo de vida?	NÃO
2.4. O cronograma do projeto é detalhado de maneira que a descrição de suas ações, marcos e prazos permitam o seu adequado monitoramento e o alcance dos objetivos?	NÃO
2.5. Foram identificados critérios claros para estimativa dos recursos financeiros necessários ao projeto?	NÃO
2.6. O projeto apresenta alinhamento entre planejamento e estrutura programática?	SIM
2.7.1. As responsabilidades dos atores relevantes para a execução do projeto foram identificadas e definidas?	NÃO
2.7.2. O projeto possui planejamento de comunicações que facilite a interlocução, troca de informações entre os atores envolvidos e sua execução?	SIM
2.8. O planejamento do projeto identifica riscos?	SIM

Evidências consultadas:

- MAPP 5 – Agente Rural EMATERCE – Parte1-Ajustado19.0219
- MAPP 5 – Agente Rural EMATERCE – Parte2
- Relatório Semestral do MAPP 05 Agente Rural 2019
- Contrato de Resultados do Estado de 2019

EIXO III – EXECUÇÃO E GERENCIAMENTO

Segundo o Manual de Avaliação elaborado pelo Governo do Estado de Minas Gerais (2011), esse eixo trata dos elementos relacionados ao efetivo gerenciamento do projeto para alcançar as metas de desempenho, tais como, supervisão financeira, avaliação dos avanços físicos das atividades do projeto, compilação de dados de desempenho, sustentabilidade do projeto e responsabilização das ações e atividades.

3.1. USO DE INFORMAÇÕES COLETADAS NO GERENCIAMENTO, VERIFICAÇÃO E CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIAS.

O projeto utiliza as informações coletadas no seu gerenciamento e as organiza para a verificação e correção de deficiência?

Avaliação: NÃO

O projeto destaca que o monitoramento das atividades será realizado pelos gestores dos escritórios locais, regionais e estadual. As informações são obtidas pelos Agentes Rurais ao longo de seu trabalho junto aos agricultores familiares.

No relatório do ano de 2017 verifica-se o monitoramento baseado em informações relativas ao número de agricultores familiares assistidos, área com culturas assistidas (em ha) e rendimento (em kg/ha). No relatório do ano de 2018, não temos os mesmos indicadores de área e rendimentos, indicando que a coleta e organização das informações talvez não seja realizada de forma contínua.

Verifica-se um monitoramento com foco nas atividades e produtos do projeto. O acompanhamento de resultados, por sua vez, não parece ser sistemático.

Sugestões

Coleta de informações necessárias e o efetivo monitoramento dos indicadores de resultado e impacto, tais como aqueles apresentados na Matriz de Marco Lógico: percentual de agricultores familiares assistidos que melhoraram a qualidade de vida em relação aos agricultores assistidos no Estado e percentual de perdas safra dos agricultores assistidos em relação às perdas dos agricultores do Estado.

No entanto, quanto aos indicadores, o grupo de avaliação reconhece que devem ser incorporados indicadores de resultados e impactos, aproveitando as informações coletadas.

* Ver sugestão de indicadores a ser feita no ponto 2.2.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

A equipe concorda com as sugestões e afirma que será implementado no próximo projeto de acordo com a concepção da Ematerce e em comum acordo com a orientação do PPA 2020-2023.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

3.2. RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NO PROJETO.

As instituições envolvidas no projeto desempenham seus papéis e responsabilidades definidos?

Avaliação: SIM

Não foram identificadas evidências de que as instituições envolvidas não estejam desempenhando seus papéis e responsabilidades.

Conforme estabelecido no Projeto, as principais instituições envolvidas, SDA e EMATERCE, empreendem os esforços necessários à execução adequada do projeto.

Os Agentes Rurais são contratados diretamente pela SDA por um período de até 3 anos e colocados à disposição da EMATERCE⁴. Compete a EMATERCE a capacitação, orientação e supervisão dos trabalhos dos Agentes Rurais, além do monitoramento, realizado por meio dos gestores de escritórios locais, regionais e estadual.

Sugestões

Antes de realizar sugestões, a equipe de avaliação gostaria de pensar algumas questões:

- Estamos avaliando se as instituições cumprem com suas responsabilidades, mas e os agentes rurais, desempenham de forma satisfatória? Poderíamos sugerir formas de acompanhamento do serviço dos agentes rurais.
- Os agentes rurais são utilizados em outras ações que não apenas a do Programa Agente Rural?
- Definir melhor as responsabilidades dos municípios e da SEPLAG/FECOP.

⁴ "Concessão de bolsas para o aprendizado com o devido exercício prático de execução." *Ver Lei 15.170/2012

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

- *Estamos avaliando se as instituições cumprem com suas responsabilidades, mas e os agentes rurais, desempenham de forma satisfatória? Poderíamos sugerir formas de acompanhamento do serviço dos agentes rurais.*

Sim, os agentes rurais desempenham de forma satisfatória. Pelo curto espaço de tempo (até 3 anos) o acompanhamento se dá através do Contrato de Resultados, que a partir de 2020 será modificado de acordo com o novo modelo de Gestão para Resultados implementado pelo Governo do Estado.

- *Os agentes rurais são utilizados em outras ações que não apenas a do Programa Agente Rural?*

Não, são utilizados em função de todas as ações de ATER previstas no Projeto.

- *Definir melhor as responsabilidades dos municípios e da SEPLAG/FECOP.*

Ok, será implementado para o próximo projeto em 2020. (Melhorar figura 4).

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

3.3. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.

O projeto possui uma adequada gestão orçamentária e financeira?

Avaliação: SIM

A EMATERCE realiza o acompanhamento orçamentário e financeiro do projeto. É importante mencionar que a Gerência executiva do FECOP realiza compilação de informações orçamentárias e financeiras.

Sugestões

Poderiam ser relacionadas medidas para uma avaliação de eficiência na liberação e utilização dos recursos empregados no programa.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Sugestão acatada.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

3.4. EXECUÇÃO FINANCEIRA NO ÚLTIMO ANO.

O projeto apresentou uma adequada execução financeira nos últimos anos?

Avaliação: SIM (execução financeira)

Pode-se considerar que a execução financeira dos recursos foi eficiente quando a relação entre o valor empenhado e o valor aprovado for igual ou superior a 85% (Adotando o mesmo parâmetro do Manual de Avaliação Executiva de MG).

Considerando esse parâmetro e as informações apresentadas, o Agente Rural se mostrou eficiente na execução financeira tendo em vista que, na maioria dos anos, são aplicados a totalidade do valor empenhado.

Ano	Valor FECOP	Valor Total Aplicado	(%)	Nº de Beneficiários
2007	8807660.71	8807660.71	1,0%	278
2008	8345402.08	8345402.08	1,0%	378
2009	9568145.63	9563145.74	0,99%	479.5
2010	11570341.9	11570341.9	1,0%	359.5
2011	10847620	10847620	1,0%	491.25
2012	12001570	12001570	1,0%	522
2013	9882040	9882040	1,0%	441.207
2014	10595404	10595404	1,0%	238.095
2015	10000000	9271414	0,93%	390.13
2016	10114224	10114224	1,0%	256.634
2017	8996355.4	8987283.61	0,99%	178.032
2018	11000000	10994674.43	1,0%	185.906

Fonte: Projeto (2019)

Em relação às metas físicas previstas no projeto, a seguir são apresentados os resultados para 2017, 2018 e primeiro semestre de 2019. Com base na métrica de 85%, o Agente Rural não foi eficiente nesse quesito para em 2017 e 2019.

Ano: 2017

	Meta Física Prevista no Projeto	Meta Executada	%
Agentes Rurais Capacitados	532	422	79,3
População Beneficiada	209.708	178.032	84,8

Ano: 2018

	Meta Física Prevista no Projeto	Meta Executada	%
--	---------------------------------	----------------	---

Agentes Rurais Capacitados	529	529	100
População Beneficiada	194.052	185.906	95,80

Ano: 2019

	Meta Física prevista no Projeto	Meta Executada	%
Agentes Rurais Capacitados	525 Agentes Rurais	414 Agentes Rurais	78,85
População Beneficiada	173.040 pessoas	146.367 pessoas	75,74

As informações apresentadas (2017 e 2019) mostram uma evidência de inconsistência. O programa executa quase 100% do recurso, mas deixa de cumprir entre 20% e 25% das metas de produto. Se o orçamento solicitado é baseado no número de bolsas e na população beneficiada em potencial, isso indica alguma deficiência no uso dos recursos.

Sugestões

Apresentar algum ponto sobre o não cumprimento de metas físicas. Seria interessante monitorar de forma mais efetiva o trabalho dos agentes rurais, aprimorando a estimativa de população beneficiada. Poderiam ser acompanhados os indicadores de número de visitas de cada agente e no município, com algum tipo de comprovação como o preenchimento de informações da visita. Este preenchimento poderia ser feito via aplicativo.-----

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

- Os bolsistas que se desligam ou concluem seu período, não são repostos devido a vários fatores, são eles: Dificuldades no cadastro de reserva, valores defasados da bolsas, o que não estimula o deslocamento do seu município para trabalhar em outro (principalmente nível médio); Processo burocrático para seleção.

- Os indicadores trabalhados podem ser comprovados mediante o sistema SPPWEB.

OBRIGATÓRIO 2020 - RPA RELATÓRIO DA PRESTAÇÃO DE ATER

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

3.5. GESTÃO DE EFICIÊNCIA.

O projeto tem algum procedimento estabelecido para gerir sua eficiência?

Avaliação: NÃO

Eficiência significa alcançar resultados com o menor comprometimento de recursos, prezando pela qualidade. A gestão de eficiência deve relacionar os dispêndios do programa com seus produtos e resultados.

O projeto apresenta, para o ano 2019, a distribuição dos recursos por município, bem como o contingente de pessoas beneficiadas em cada localidade. No entanto, não são estabelecidas relações entre os recursos e os produtos do projeto ou entre os recursos e indicadores de resultado.

Sugestões

Com vistas a avaliar a eficiência do projeto, relacionar o volume de recursos aplicados a indicadores apresentados na Matriz de Marco Logico:

- percentual de Agricultores Familiares assistidos que melhoraram a qualidade de vida em relação aos agricultores assistidos no Estado; e
- percentual de perdas safra dos agricultores assistidos em relação às perdas dos agricultores do Estado.

No entanto, tais indicadores não são muito específicos e isso pode prejudicar a mensuração dos resultados (ver sugestões de indicadores no ponto 2.2).

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Através do sistema SPPWEB, é possível gerir a eficiência do projeto, todavia existe uma séria de entraves, tais como: Dificuldades de acesso à internet, falha na alimentação do sistema, avaliação e acompanhamento dificultoso.

- A Ematerce não tem um indicador sólido para mensurar qualidade de vida, precisando, portanto, de orientação/qualificação para a construção desse indicador.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentário

3.6. MONITORAMENTO DE RISCOS E GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS.

O projeto conta com efetivo monitoramento de risco?

Avaliação: SIM

A identificação de eventos capazes de afetar o alcance dos objetivos é uma das etapas do gerenciamento de riscos. Nesse sentido, o projeto elenca alguns dos pressupostos de riscos, a saber,

- Instabilidades climáticas severas e consecutivas.
- Disponibilidade inoportuna das políticas públicas.
- Limitado tempo para a formação dos Agentes Rurais com vistas à prestação de ATER aos agricultores familiares assistidos.
- Descontinuidade na prestação de ATER aos Agricultores Familiares em decorrência da rotatividade dos Agentes Rurais.

No entanto, além da simples mensuração de metas e relato de não alcance das mesmas, não existem evidências de um monitoramento efetivo de riscos.

O projeto utiliza algum mecanismo de gerenciamento de mudanças?

Avaliação: NÃO

Nos documentos enviados (projetos e relatórios) não foi constatada nenhuma evidência de mecanismo de gerenciamento de mudanças.

Sugestões

Apresentar nos relatórios os fatores que a equipe gestora identifica como fontes para o não cumprimento de metas, e propor mudanças a serem implementadas nas próximas renovações do programa.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

- A Ematerce se prontifica a aperfeiçoar os mecanismos de monitoramento efetivo de riscos.
- Rever pressupostos de riscos (questão 3.6).

- É preciso aumentar os recursos para convocação e capacitação dos substitutos com antecedência de três meses para preparação dos mesmos tendo em vista combater a descontinuidade da prestação da ATER, reajuste do valor da bolsa de acordo com a inflação anual. Tais ações possibilitarão o aumento da abrangência e da qualidade da ATER.

- CITAR POSSÍVEIS MELHORIAS PARA O VALOR DAS BOLSAS (LEI, HISTÓRICO DE VALOR E ETC)

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

3.7. PUBLICIDADE DAS INFORMAÇÕES SOBRE EXECUÇÃO E DESEMPENHO.

O projeto possui mecanismos que proporcionam a publicização de informações sobre sua execução e desempenho?

Avaliação: SIM

O projeto disponibiliza informações sobre execução e desempenho de alguns indicadores por meio de relatórios.

Sugestões

Aprimorar os relatórios elaborados reportando, quando possível, indicadores de resultados e, quando necessário (metas não executadas), o efetivo monitoramento de risco.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Ok, concordamos com as sugestões. Informamos ainda que os relatórios apresentados ao FECOP são de acordo com o modelo fornecido no sistema SIAP - RELATÓRIO FECOP.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

QUADRO-RESUMO DO EIXO 3 - EXECUÇÃO E GERENCIAMENTO

QUESTÃO	AValiação
3.1. O projeto utiliza as informações coletadas no seu gerenciamento e as organiza para a verificação e correção de deficiência?	NÃO
3.2. As instituições envolvidas no projeto desempenham seus papéis e responsabilidades definidos?	SIM
3.3. O projeto possui uma adequada gestão orçamentária e financeira?	SIM
3.4. O projeto possui uma adequada execução financeira no último ano?	SIM
3.5. O projeto tem algum procedimento estabelecido para gerir sua eficiência?	NÃO
3.6.1 O projeto conta com efetivo monitoramento de risco?	SIM
3.6.2 O projeto utiliza algum mecanismo de gerenciamento de mudanças?	NÃO
3.7. O projeto possui mecanismos que proporcionam a publicização de informações sobre sua execução e desempenho?	SIM

Evidências consultadas:

- MAPP 5 – Agente Rural EMATERCE – Parte1-Ajustado19.0219
- MAPP 5 – Agente Rural EMATERCE – Parte2
- Relatório Semestral do MAPP 05 Agente Rural 2019
- Contrato de Resultados do Estado de 2019

EIXO IV – RESULTADOS

4.1. TAXA DE EXECUÇÃO.

O projeto atingiu um nível satisfatório em sua taxa de execução no último ano?

Avaliação: SIM

Segundo informações compiladas pela gerência executiva do FECOP, o projeto estabelece metas (físicas) de execução para seus Produtos, com base no número de Agentes Rurais formados e no número de agricultores (e pessoas) beneficiadas.

Com base nas informações presentes no Projeto (2017) e no Relatório de Prestação de Contas (2017),

METAS FÍSICAS	
PREVISTA	EXECUTADA
Formar 532 Agentes Rurais nos aspectos tecnológicos, gerenciais e organizacionais das atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas pelos agricultores familiares.	Foram formados 422 Agentes Rurais nos aspectos tecnológicos, gerenciais e organizacionais das atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas pelos agricultores familiares, atingindo a 79,3% do programado.
Prestar Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) a 50.900 agricultores familiares, beneficiando um total de 209.708 pessoas.	Foi prestada Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) a 43.213 agricultores familiares beneficiando um total de 178.032 pessoas, alcançando a meta programada em 84,8%.

Fonte: Relatório de Desempenho Físico Financeiro do FECOP – SIAP.

Ano	Valor FECOP	Valor Total Aplicado	(%)	Nº de Beneficiários
2007	8807660.71	8807660.71	1,0%	278
2008	8345402.08	8345402.08	1,0%	378
2009	9568145.63	9563145.74	1,0%	479.5
2010	11570341.9	11570341.9	1,0%	359.5
2011	10847620	10847620	1,0%	491.25
2012	12001570	12001570	1,0%	522
2013	9882040	9882040	1,0%	441.207
2014	10595404	10595404	1,0%	238.095
2015	10000000	9271414	0,93%	390.13
2016	10114224	10114224	1,0%	256.634
2017	8996355.4	8987283.61	0,99%	178.032
2018	11000000	10994674.43	1,0%	185.906

Fonte: Projeto (2019)

Sugestões

Nada a sugerir.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Tentar construir indicadores qualitativos, pois da forma que está, só se apresenta dados quantitativos.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

4.2. CUMPRIMENTO DE METAS ESTIPULADAS EM RELAÇÃO ÀS LINHAS DE BASE.

O projeto tem demonstrado trajetória desejável para cumprir as metas estipuladas em suas linhas de base?

Avaliação: NÃO.

Deve-se mencionar que o Projeto não consta uma linha de base, mas são definidas as seguintes metas para resultados esperados.

- A ampliação de 20% na geração de emprego (ocupação) e a renda dos beneficiários.
- Reduzir em 20% o total de agricultores familiares assistidos que se encontram em situação de extrema pobreza.

No entanto, na ausência de linhas de base e de mensuração destes indicadores, não é possível verificar se o Agente Rural está alcançando as metas estabelecidas.

Sugestões

Mesmo que uma linha de base não tenha sido formatada no início do programa, é importante a definição e cálculo de indicadores que possam ser acompanhados no futuro. Com informações coletadas pelos próprios agentes é possível construir uma linha de base em 2020 (por exemplo) e passar a monitorar a evolução do programa a partir deste ano.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

O Marco Zero dos beneficiários está em fase de construção através de um modelo de formulário com vistas a identificar o público assistido pela Empresa, que será adequado também para o público meta do Agente Rural (agricultores familiares em situação de extrema pobreza).

- VER MODELO SGA - DOM HELDER.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

4.3. AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE RESULTADO.

Os indicadores de resultado do projeto têm demonstrado trajetória favorável para o alcance de suas metas de médio prazo?

Avaliação: NÃO

Nos relatórios encaminhados não foram verificadas avaliações de indicadores de resultados.

Sugestões

Efetivar o monitoramento dos indicadores de resultados. Com o cálculo destes indicadores para diferentes anos é possível avaliar uma trajetória dos resultados esperados do Agente Rural e o quanto este cumpriu das metas estabelecidas.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Na implantação do sistema de monitoramento interno serão redefinidos indicadores qualitativos e quantitativos para o acompanhamento dos resultados.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

4.4. AVALIAÇÕES EXTERNAS.

Existem avaliações externas sobre o projeto?

Avaliação: SIM

O Agente Rural foi objeto de estudo de pesquisas acadêmicas.

Santos (2010), por meio da realização de entrevistas, salienta a importância do programa Agente Rural sob o ponto de vista de diversos atores envolvidos. Além disso, os resultados também mostram limitações do programa, tais como número insuficiente de técnicos para atender a todas as demandas e as contratações flutuantes, ocasionando instabilidade para os agentes rurais. Por fim, destaca-se a falta de integração com outras políticas públicas, principalmente na área de qualificação.

Fonte: SANTOS, Wilmar Bezerra dos. Avaliação Socioeconômica do Projeto Agente Rural no Contexto do Fundo Estadual de Combate a Pobreza do Ceará, Município de Granja, 2004/2008. 2010. 153f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2010.

Ferreira, Khan e Mayorga (2011) realizaram uma análise do impacto do Programa Agente Rural (PAR) sobre um indicador de qualidade de vida (IQV), sobre a geração de empregos e sobre a renda dos produtores assistidos. As estimativas dos autores mostram que os produtores beneficiados apresentaram maior geração de emprego e renda por hectare em relação aos produtores que não eram beneficiados pela política.

Fonte: FERREIRA, Veronica Sousa; KHAN, Ahmad Saeed; MERA, Ruben Dario Mayorga. O Impacto do Programa Agente Rural sobre a Qualidade de Vida e Geração de Emprego e Renda das Famílias Assistidas do Estado do Ceará. Revista Econômica do Nordeste, v. 42, n. 2, p. 425-442, 2011.

Sugestões

Poderia ser constituído um grupo de pesquisa, monitoramento e avaliação para acompanhar programas da SDA e suas vinculadas, nos moldes do Programa Cientista-Chefe da FUNCAP.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Ok, concordamos com a sugestão. Estudar como se daria a composição deste grupo.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

4.5. O PROJETO TEM CONTRIBUÍDO PARA MITIGAR O PROBLEMA QUE O ORIGINOU?

Com base nas evidências coletadas e nas entrevistas realizadas, o projeto tem contribuído para mitigar o problema que o originou?

Avaliação: NÃO

Na ausência de informações sobre resultados e impactos do programa não é possível realizar esta avaliação.

Sugestões

Efetivar o monitoramento de indicadores de resultado e impacto.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

O programa não atende em sua plenitude as necessidades da Extensão Rural no estado do Ceará, tampouco o combate à pobreza rural. Para efetivar esses resultados, faz-se necessário uma ATER contínua e permanente, qualificada e integrada com todas as políticas públicas necessárias a correção das vulnerabilidades dos beneficiários.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

QUADRO-RESUMO DO EIXO 4 - RESULTADOS

QUESTÃO	AVALIAÇÃO
4.1. O projeto atingiu um nível satisfatório em sua taxa de execução no último ano?	SIM
4.2. O projeto tem demonstrado trajetória desejável para cumprir as metas estipuladas em suas linhas de base?	NÃO
4.3. Os indicadores de resultado do projeto têm demonstrado trajetória favorável para o alcance de suas metas de médio prazo?	NÃO
4.4. Existem avaliações externas sobre o projeto?	SIM

4.5. Com base nas evidências coletadas e nas entrevistas realizadas, o projeto tem contribuído para mitigar o problema que o originou?	NÃO
--	-----

EIXO V – PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Percepção dos Beneficiários

Segundo o Guia de avaliação de políticas públicas desenvolvido pelo Instituto Jones dos Santos Neves (2018), a percepção dos beneficiários são informações importantes para a conclusão de uma análise executiva satisfatória. Dessa forma, faz-se necessário o levantamento diretamente com os beneficiários a respeito dos níveis de satisfação e percepções gerais sobre a política, pois o contato com os usuários pode informar aos gestores os eventuais problemas de implementação e o alinhamento das atividades com as reais necessidades da população.

5.1. PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

O projeto apresenta relatório contendo a percepção dos beneficiários envolvidos?

Avaliação: NÃO

De forma explícita, o projeto do Agente Rural não contempla nenhum relatório com a percepção dos beneficiários.

O projeto utiliza a percepção dos beneficiários para implementar mudanças?

Avaliação: NÃO

Assim como exposto no item anterior, o projeto do Agente Rural não contempla nenhum relatório com a percepção dos beneficiários.

Sugestões

A coleta de informações de satisfação pode auxiliar na compreensão do bom andamento da política, uma vez que provê um *feedback* importante por parte dos beneficiários. A aplicação de questionários, entrevistas e grupos focais são boas alternativas para este levantamento. Tais informações podem ser de suma importância para o aprimoramento da intervenção.

FASE DEVOLUTIVA

COMENTÁRIOS DA EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Somos de acordo que esta avaliação seja feita por entidades externas sob a coordenação da gerência executiva do Fecop.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE AVALIADORA

Sem comentários.

QUADRO-RESUMO DO EIXO 5 - AVALIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

QUESTÃO	AVALIAÇÃO
5.1. O projeto apresenta relatório contendo a percepção dos beneficiários envolvidos?	NÃO
5.2. O projeto utiliza a percepção dos beneficiários para implementar mudanças?	NÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS E ANÁLISE CRÍTICA DA AVALIAÇÃO

De forma geral, o Programa Agente Rural recebeu avaliação positiva em 50% itens avaliados. O melhor desempenho está no Eixo I (propósito concepção do programa) em que foram avaliados

positivamente 2/3 (dois terços) dos itens. Neste eixo de avaliação, observa-se que o projeto apresenta um bom desenho teórico e as ações propostas são bastante condizentes com uma possível solução para o problema da ausência de assistência técnica direcionada aos agricultores familiares no Ceará. O Programa também possui alinhamento com as estratégias de médio e longo prazo do Governo do Estado.

Neste eixo a questão de maior problema se refere ao diagnóstico do problema. No projeto (MAPP 5), o diagnóstico é apresentado com informações do Censo Agropecuário de 1996, que no momento de sua formulação inicial (o Programa foi criado em 2003), talvez fosse um diagnóstico adequado. No entanto, após 15 anos de atuação, não foi relatada nenhuma atualização do diagnóstico. A aplicação ideal seria a atualização do diagnóstico com informações coletadas pelos próprios agentes, a partir de sua atuação no campo. Sem um diagnóstico mais elaborado e específico para o problema, é difícil estabelecer um ajuste do programa e de suas ações, além de não ser possível o efetivo monitoramento e avaliação.

Os menores desempenhos ocorreram exatamente nos Eixos IV e V, referentes à avaliação de resultados e percepção de beneficiários. A avaliação do programa no que diz respeito à sua execução é positiva, mas dadas as ausências de mecanismos de monitoramento e avaliação, alguns dos principais itens nestes eixos não podem ser avaliados positivamente. Sobre a percepção dos beneficiários, o programa atualmente não possui mecanismos para verificação sistemática, mas este é um ponto de solução relativamente fácil. O ponto crítico está na avaliação do item 4.5 (Com base nas evidências coletadas e nas entrevistas realizadas, o projeto tem contribuído para mitigar o problema que o originou?). Dada a ausência de um bom diagnóstico do problema, da formatação de uma linha de base e do monitoramento contínuo de indicadores de resultados, não é possível responder se o programa Agente Rural possui contribuição significativa para mitigar o problema que o originou.

Informações adicionais coletadas em visitas e reuniões com gestores do programa também permitem inferir sobre algumas dificuldades enfrentadas das quais se destacam:

- Os contratos temporários (de três anos) não são considerados adequados para suprir as necessidades de atendimento do programa. Existe a demanda para que seja realizada a manutenção de vínculos dos agentes.
- Foi observado o desvio de função dos agentes rurais, que executam atividades diferentes das necessidades do programa, conforme demandas da SDA e EMATERCE.
- Não existem mecanismos de incentivo para que os agentes rurais cumpram rigorosamente com a prestação do serviço de ATER. Isso fica evidente, inclusive, no fato de que muitos não reportam informações necessárias ao monitoramento do programa.

De forma geral, trata-se de um projeto com potencial para elevar a produtividade de agricultores e, conseqüentemente, aumentar a renda e reduzir as vulnerabilidades de agricultores e suas famílias em relação à situação de pobreza. Nesse sentido, o Programa é condizente com a proposta de uso dos recursos do FECOP e estratégias de combate à pobreza em áreas rurais. As deficiências observadas são passíveis de correção que, aos serem corrigidas podem tornar o programa mais eficiente e efetivo.

ANÁLISE CRÍTICA DA AVALIAÇÃO

Para realizar a análise crítica do Programa Agente Rural fez-se o uso da análise matriz SWOT. A análise SWOT é uma ferramenta de planejamento utilizada para conduzir uma reflexão a respeito das forças (*Strengths*), fraquezas (*Weaknesses*), oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) da política pública.

Forças e fraquezas são situações internas à gestão da política pública. Dessa forma, os pontos fortes da política são aquelas características que promovem ou impulsionam o seu sucesso, levando-a em direção ao cumprimento de seus objetivos; por outro lado, os pontos fracos são caracterizados por problemas que atrapalham o andamento planejado da política, dificultando seu êxito.

As oportunidades e as ameaças são situações externas à gestão da política que impactam o seu andamento de forma positiva ou negativa, respectivamente. Oportunidades são caracterizadas por circunstâncias que auxiliam a política a superar suas fraquezas e melhor aproveitar suas forças; enquanto ameaças são as questões que limitam suas chances de alcançar os objetivos.

Forças	<ul style="list-style-type: none">• Ações e produtos bem desenhados, coerentes com• Disponibilidade orçamentária via FECOP.• Existe um sistema que pode fornecer as informações necessárias ao monitoramento (SPPWEB).
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none">• Ausência de monitoramento efetivo de resultados.• Forma de contrato dos agentes.• Mecanismo de acompanhamento do trabalho dos agentes.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none">• Possibilidade de conexão com outras ações de ATER.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none">• Comprometimento e incentivos dos Agentes Rurais selecionados.• Dificuldade de estabelecer capilaridade das ações em todos os territórios de atuação da EMATERCE.

O quadro a seguir apresenta um resumo das avaliações.

QUADRO: RESUMO DAS AVALIAÇÕES	
EIXO I – PROPÓSITO E CONCEPÇÃO	AVALIAÇÃO
1.1. O projeto teve como base algum estudo diagnóstico que permitiu identificar a situação problema/oportunidade de melhoria que justifica a sua intervenção?	NÃO
1.2. O objetivo do projeto é claro e aderente à situação-problema ou oportunidade de melhoria identificada?	SIM
1.3. O escopo do projeto está bem delimitado, de maneira a permitir o alcance dos resultados pretendidos?	SIM
1.4. O projeto está alinhado com a estratégia de governo de médio e longo prazo?	SIM
1.5. É possível a clara identificação do público-alvo do projeto?	SIM
1.6. O projeto não é duplicado em relação a outras iniciativas (federal, estadual, municipal ou privada) em curso no estado?	NÃO
EIXO II - PLANEJAMENTO	AVALIAÇÃO
2.1. O escopo do projeto está desdobrado em ações e produtos suficientemente detalhados para permitir o alcance de seus objetivos?	NÃO

2.2. O projeto possui indicador (es) orientado (s) a resultados?	SIM
2.3. As principais ações do projeto possuem linhas de base que permitem identificar o seu ciclo de vida?	NÃO
2.4. O cronograma do projeto é detalhado de maneira que a descrição de suas ações, marcos e prazos permitam o seu adequado monitoramento e o alcance dos objetivos?	NÃO
2.5. Foram identificados critérios claros para estimativa dos recursos financeiros necessários ao projeto?	NÃO
2.6. O projeto apresenta alinhamento entre planejamento e estrutura programática?	SIM
2.7.1. As responsabilidades dos atores relevantes para a execução do projeto foram identificadas e definidas?	NÃO
2.7.2. O projeto possui planejamento de comunicações que facilite a interlocução, troca de informações entre os atores envolvidos e sua execução?	SIM
2.8. O planejamento do projeto identifica riscos?	SIM
EIXO III - EXECUÇÃO E GERENCIAMENTO	AVALIAÇÃO
3.1. O projeto utiliza as informações coletadas no seu gerenciamento e as organiza para a verificação e correção de deficiência?	NÃO
3.2. As instituições envolvidas no projeto desempenham seus papéis e responsabilidades definidos?	SIM
3.3. O projeto possui uma adequada gestão orçamentária e financeira?	SIM
3.4. O projeto possui uma adequada execução financeira no último ano?	SIM
3.5. O projeto tem algum procedimento estabelecido para gerir sua eficiência?	NÃO
3.6.1 O projeto conta com efetivo monitoramento de risco?	SIM
3.6.2 O projeto utiliza algum mecanismo de gerenciamento de mudanças?	NÃO
3.7. O projeto possui mecanismos que proporcionam a publicização de informações sobre sua execução e desempenho?	SIM
EIXO IV - RESULTADOS	AVALIAÇÃO
4.1. O projeto atingiu um nível satisfatório em sua taxa de execução no último ano?	SIM
4.2. O projeto tem demonstrado trajetória desejável para cumprir as metas estipuladas em suas linhas de base?	NÃO
4.3. Os indicadores de resultado do projeto têm demonstrado trajetória favorável para o alcance de suas metas de médio prazo?	NÃO
4.4. Existem avaliações externas sobre o projeto?	SIM
4.5. Com base nas evidências coletadas e nas entrevistas realizadas, o projeto tem contribuído para mitigar o problema que o originou?	NÃO
EIXO V – PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	AVALIAÇÃO
5.1. O projeto apresenta relatório contendo a percepção dos beneficiários envolvidos?	NÃO
5.2. O projeto utiliza a percepção dos beneficiários para implementar mudanças?	NÃO

